

"Eu odeio Metodologia"

Pode falar, eu sei que você não gosta.



Tá tudo bem. Como é que você iria gostar de uma disciplina que os professores brigam para não pegar? Que fica com aquele professor que foi o último a entrar e não tem como escolher a aula que vai dar?

Não é à toa que todo mundo vai odiar uma disciplina assim. *(Claro, todo mundo não. Alguns nerds e pessoas bem organizadinhas vão gostar de cara).*

Mas a metodologia tem uma razão de ser. Se não tivesse, já tinha sido cortada do currículo (embora eu ache que tem algumas que podem ser cortadas antes).

E essa razão é ajudar a fazer ciência. Nosso campo, o Direito, é bem conhecido aí fora por desprezar alguns princípios básicos científicos. Começamos nossos artigos já afirmando a conclusão, usamos estatísticas para manipular os resultados, sem contar que muitos escrevem textos acadêmicos sem se preocupar com seu núcleo mais básico: o problema que se quer resolver.

O mais provável é que nosso cérebro não entenda bem a diferença entre fazer uma defesa (peça processual) e um texto acadêmico (TCC, artigo, dissertação, tese). E aí não conseguimos avançar e começamos a odiar metodologia, *essas regrinhas chatas que dizem o que não podemos fazer quando queremos escrever academicamente*.

Só que a metodologia (jurídica ou não) tem um objetivo único: dar cientificidade ao que escrevemos. Dar aos outros a certeza de que aquilo não é só nossa opinião, mas o resultado de uma análise séria e correta.

Você não acha que hoje estamos precisando um pouco mais desse tipo de análise "não-opinativa"? Se sim, você não odeia metodologia. Você provavelmente só não gosta do formato que usaram para apresentá-la a você.

Vou te apresentar em um formato diferente. Segue comigo?

Quer continuar essa conversa? Deixe abaixo seu comentário e me siga lá no [Instagram](#) :)

